

Lapa dos Capoeiras e outras Rodas

André Luiz Lacé Lopes.
Leblon, junho/2006

“A Lapa
Está voltando a ser
a Lapa.
A Lapa
confirmando a tradição.
A Lapa
é o ponto maior do mapa
do Distrito Federal
Salve a Lapa!”

Esse famoso samba da saudosa dupla Herivelto Martins e Benedito Lacerda, se não tivesse sido feito antes, teria sido feito na noite de sexta-feira, 2 de junho de 2006. Quando a Lapa, novamente renascida, contou com roda especialíssima da mais pura capoeiragem. Promoção do ilustre capoeira Célio Luis (**Contramestre Urubu, Grupo Aluandê**), em muito boa hora fazendo parte de oportuno movimento de mestres de capoeira do Rio de Janeiro, os **“Camaradas da Capoeiragem”**.

Simplificando a questão, não será absurdo afirmar que uma roda para ser realmente boa precisa reunir dois elementos básicos: 1. Presença de bons mestres; e 2. Alto teor de mandinga no momento. Justamente o que não faltou na roda, cheia de mestres, contramestres, professores, excelentes alunos, pesquisadores e numerosa e empolgada assistência. Mestre João de Dentro era o convidado especial com responsabilidade de fazer uma oficina no dia seguinte. Protagonizou excelentes “voltas do mundo”, deixando claro a grande diferença de um jogo bem trançado, inteligente, rápido e mandingueiro para um jogo de atropelo, esbarrão, saltos inúteis e “fundamentos sem nenhum fundamento”.

Impossível relacionar todo mundo, muito menos destacar esse ou aquele, até porque, numa boa roda o destaque será sempre...a própria roda como um todo. Foi o que aconteceu. Mas registro nomes de alguns capoeiras com os quais tive ou venho tendo mais contatos. Estava lá o “velho” Mestre Silas, trazendo a boa nova que o **antigo templo da capoeira da Rua Uranos (Mestres Zé Pedro, sobretudo, mais também, durante algum tempo, o grande Mestre Artur Emídio, e também o Grupo Bonfim) está renascendo**. Está até realizando rodas especialmente para relembrar os velhos tempos, onde cada mestre da “antiga” relembra, para todos presentes, memoráveis momentos vividos naquele espaço. Honraram-me com um convite, um belo dia irei por lá, relembrar o excepcional e saudoso **Mestre Paulo Gomes** chegando de São Paulo com ônibus cheio de alunos; relembrar **Mestre Caiçara** aparecendo e dando uma grande “canja” com sua cantoria cheia de “blue note”, lembro Mestre Camisa, embora

História da Lapa

Samba de Jorge de Castro e
Wilson Baptista. Gravação
de Nelson Gonçalves em
discos RCA Victor.



Nelson Gonçalves

Lapa dos capoeiras
Miguelzinho Camisa Prêta
Meia-Noite e Edgar
Lapa minha Lapa boêmia
Depois do Sol raiar.
A Lua só vai prá casa

Falta uma torre na igreja
Vô lhe contar meu irmão
Foi na briga de Floriano
Foi um tiro de canhão
E nesse dia a Lapa vadia
Teve sua glória
Deixou o nome na história.

ainda meio verde, mostrando sua promissora capoeira, ensinando e aprendendo muita coisa também com os mestres presentes. Pena, aliás, que em alguns cordéis (literatura de cordel) que estão sendo feitos agora no Rio de Janeiro, ao contrário do meu (mais antigo), não mencionem tais passagens. Lamentável, também, que esses mesmos cordéis não louvem os verdadeiros lutadores de capoeira, que comprovadamente fizeram luta épicas de capoeira. Da Lapa antiga aos “pegas” da Academia do Mestre Zé Pedro, passando, acima de tudo, pelas lutas feitas pelo **Mestre Hulk** e, sobretudo, pelo campeão **Professor Rudolf Hermann**.

O Rio, até por razões históricas, é essencialmente cosmopolita, não tem bairrismo, recebe a todos com braços abertos, aprende com cada imigrante que chega, assim como a ele ensina muita coisa. Consideráveis verbas públicas da Cidade Maravilhosa e do Estado do Rio de Janeiro são alocadas no incentivo da arte desses imigrantes internos. Por que não reconhecer e agradecer essa antológica rua de duas mãos?

Que mestre de outro estado já não esteve no Rio ou desejaria muito fazê-lo? Quantos não vieram, reconheceram o mérito e retornaram aos seus respectivos estados impressionados e louvando a Capoeiragem do Rio? Quantos não sossegam enquanto não conseguem promover uma roda no Rio, um lançamento de livro na Lapa, uma visita à casa de Mestre Russo de Caxias?

Mestre Camisa seria o que é agora se tivesse ficado em sua terra?

Os extraordinários irmãos Minotauro e Minotouro – saindo um pouco do mundo da Capoeira – teriam conseguido tanta projeção se não tivessem vindo para o Rio de Janeiro?

Voltemos a Roda da Lapa, onde pouco fiquei por ter encontro marcado ali perto, no Bar do Ernesto, onde às sextas-feiras, Lúcio Sanfilippo e as meninas do Pé de Chinelo comandam um jongo impecável.

Mas, além de Mestre Silas, quem mais poderia eu citar de memória?

Mestres Levi, Berg, Marujo e Euclides estavam lá, o contramestre Renato (aluno de Mestre Manoel) estava lá, os professores Eudis e Mulatinho estavam lá, o capoeira Gato Félix (de Mestre Russo), estava lá, como também estava a simpática, talentosa e atenta pesquisadora Viviane (Xuxu, do Mestre Marujo).



No painel externo do Bar do Ernesto: João do Rio, Rosinha (a saudosa do violão, não a da “política”), Villa-Lobos, Noel Rosa, Manuel Bandeira, Satã, Portinari e Di Cavalcanti.



Sem querer nem poder esgotar essa lista, devo dar especial destaque ao Mestre Russo de Caxias, já de malas prontas, para outra "Volta do Mundo" – Finlândia, Inglaterra, Alemanha, França etc. Não sem motivo, portanto, Russo convidava seus amigos para festa, no dia seguinte, em sua sempre hospitaleira casa.



Nas rápidas e cordiais conversas que pude manter percebi que uma nova ordem, feliz e finalmente, está chegando. Pois a tendência é abandonar o culto excessivo a personalidade desse ou daquele, e passar a cultuar mais a Capoeira como um todo, venha da onde vier, esteja onde estiver. Com satisfação, até surpresa (pois não escondo minha decepção com a grande maioria dos mestres mais antigos aqui do Rio de Janeiro), percebi que estão acordando para a importância da **História da Capoeiragem do Rio Antigo**. Isso é bom, é justo, ganham os capoeiras, ganha a História da Capoeira como um todo. Com isso o **Deus Marketing**, que parece dominar o mundo, começa a declinar dentro do mundo da capoeira.



O fim de semana capoeirístico fechou com chave de ouro, numa feijoada na mansão do Professor Ricardo Lussac, mais conhecido como **Mestre Teco**, na Muda da Tiuca. Em comemoração aos seus 32 anos e à minuta inicial do primeiro livro que pretende publicar ainda esse ano. Também aí, evidentemente, realizou-se, não uma roda de capoeira, mas uma excelente roda de "papoeira", à beira da piscina cheia de caldo de cana, cachaça azul levada por jovem casal de jornalistas e excelente charuto cubano. Mesmo assim, a exemplo da extraordinária roda na Lapa (sexta-feira), fui obrigado a ficar muito pouco tempo. Simplesmente pois tive que voltar rápido para o Leblon para receber vinte e tantos convidados para com eles aplaudir a arte de **Marvio Ciribelli** (teclado e piano) e da extraordinária cantora Thais Mello. Mas isso, vocês tem toda razão, não é assunto para essa Roda.